



Hangar principal

Museu do Ar

O “DEVER DA MEMÓRIA” NA GRANJA DO MARQUÊS

Texto Mário Mota Correia* e Alf Yann Araújo* Fotos 1Sar David Chaves e 1Cab Eugénio Sá

INAUGURAÇÃO

No âmbito das Comemorações do Centenário da Aviação em Portugal tiveram lugar no dia 14 de Dezembro de 2009, na Base Aérea nº1, as cerimónias de transferência formal da Direcção do Museu do Ar de Alverca para a Granja do Marquês, inaugurando-se nesta ocasião a exposição de aeronaves no espaço requalificado do Museu do Ar. Um dia que também ficou marcado pela apresentação do livro “Aeronaves Militares Portuguesas – Cem Anos de Aviação em Portugal” da autoria do Major Piloto Adelino Cardoso.

As cerimónias tiveram início no auditório da Academia da Força Aérea, contando com a presença do Chefe do Estado-maior General Luís Araújo, o Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Prof. Dr. Fernando Seara, que co-financiou o projecto, o Director do Gru-

po de Projecto do Museu do Ar, MGen Seródio Fernandes, um representante do Presidente do Conselho da Administração da TAP, Cte. Jorge Moura, a vogal do Conselho da Administração da ANA, Dra. Alda de Sousa, e convidados.

No espaço do hangar principal do Museu, após inauguração pelo General Luís Araújo, que descerrou uma placa comemorativa, celebrando a primeira visita oficial, seguiu-se a apresentação pelo TGen Sousa Rodrigues do referencial livro “Aeronaves Militares Portuguesas – Cem anos de Aviação em Portugal”, obra que procura densificar, actualizar e completar a primeira edição publicada em 2000 pelo mesmo autor.

Após o lançamento do livro, num auditório criado sob a asa do Junkers Ju.52 no hangar principal do Museu e perante três centenas de convidados, foi apresentada a réplica da aeronave Santos Dumont 14 Bis, a primeira



Academia da Força Aérea



O descerrar da placa comemorativa da inauguração



Lançamento do livro "Aeronaves Militares Portuguesas"



Brigadeiro Márcio Cardoso



na História da Aviação a ter descolado de um modo autónomo em 1906 em Bagatelle, próximo de Paris. O aparelho, doado pela companhia aérea brasileira TAM, foi apresentado pelo Director do Museu do Ar, Coronel Henrique Rodrigues, e pelo Brigadeiro Márcio Cardoso em representação do Museu "Asas de um Sonho" da TAM, entidade doadora do avião. A réplica, que já voou e se encontra em estado de voo, é um dos poucos exemplares existentes no Mundo e enriquece o acervo do Museu do Ar.



TAP

Seguiu-se uma visita à exposição de aeronaves, mostrando-se pela primeira vez diversos trabalhos museográficos que transformaram os hangares num espaço museológico.

O MUSEU

O hangar principal, com 4000 m², expõe 17 aeronaves restauradas, dois simuladores, três motores e dois cockpits de aviões que serviram na companhia aérea TAP. A exposição é complementada com



ANA

uma parede expositiva de 100 metros de comprimento onde se apresenta uma foto-cronologia com a História dos 100 anos de Aviação Militar e Civil em Portugal, vitrinas e áreas multimédia integradas que permitem destacar factos e figuras pioneiros da nossa Aeronáutica desde que o piloto francês Armand Zipfel fez o primeiro voo a bordo de um aparelho Voisin Antoinette, no dia 17 de Outubro de 1909, em Lisboa, a partir do hipódromo de Belém. Para a elaboração deste painel destaca-

mos o apoio dado pela Aero Fénix e pelo Portal de História da Aviação Portuguesa "Voa Portugal".

A linha gráfica expositiva apresenta também uma evolução dos símbolos identificativos das aeronaves militares portuguesas, desde a primeira cocarde utilizada pelas aeronaves portuguesas na 1ª Guerra Mundial até à Cruz de Cristo nas suas várias fases evolutivas.

A área museológica coberta do novo Museu do Ar corresponde a mais do dobro



Hangar principal



Hangar principal

da área disponível no pólo de Alverca, estendendo-se para já por três zonas distintas, ocupando neste momento perto de 7000 m². A riqueza do acervo aeronáutico exposto fica patente logo à entrada do hangar de maiores dimensões, onde estão expostos modelos significativos da nossa história da aviação, destacando-se o Junkers Ju 52/3m, modelo raro no mundo dado que restam poucos originais deste tipo de aeronave. Segue-se o De Havilland D.H.89 *Dragon Rapid*, que antes de servir

a Aeronáutica Portuguesa voou ao serviço da Companhia de Transportes Aéreos (CTA) nas ligações entre Lisboa e o Porto nos anos 40 do século passado; o D.H.82 *Tiger Moth* biplano de instrução de pilotagem que foi durante mais de vinte anos o avião por onde passaram muitas gerações de alunos-pilotos militares e civis, marcando também uma época importante para a nossa indústria aeronáutica uma vez que um lote significativo destes aparelhos foi construído sob licença nas Oficinas Ge-



Hangar principal

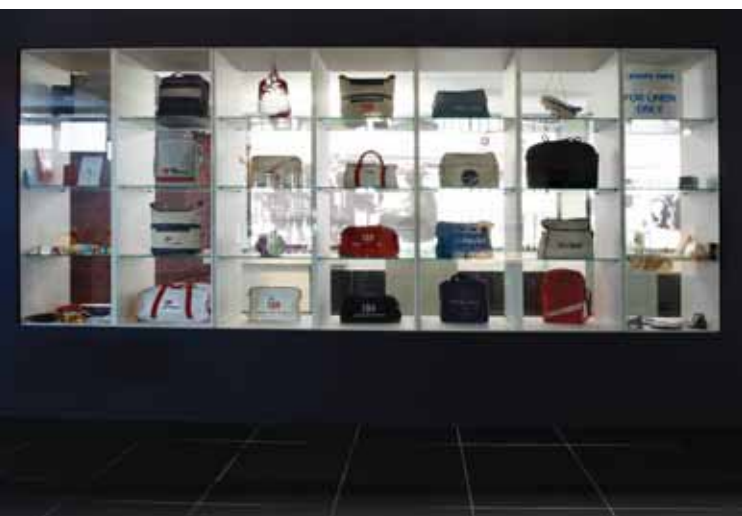
rais de Material Aeronáutico; ao lado do *Tiger* exposto apresenta-se um DHC1 *Chipmunk* original, aparelho também construído sob licença em Portugal e que ainda hoje, depois de modernizados, servem a Academia da Força Aérea na formação de pilotagem dos cadetes. Os aviões Beechcraft AT-11, Spitfire, T-6, T-33, Fiat G-91, *Noratlas*, os narizes de um Boeing 707 e de um Super Constellation, um De Havilland *Hornet Moth*, uma aeronave raríssima no património mundial, completam



ANA



TAP



ANA



TAP

o lote de aviões em exposição estática no solo.

A área expositiva do hangar principal conta ainda com duas telas de grandes dimensões evocando a lenda do salto de João Torto da Sé de Viseu em 1540 e as experiências de Bartolomeu de Gusmão em 1709, bem como quatro aparelhos suspensos no tecto: a referida réplica do 14 Bis, um planador Schulgleiter, uma réplica do Demoiselle XX e o motoplanador Fournier RF-10.

Seguem-se no percurso orientado a visita às valiosas colecções das salas da TAP e da ANA – parceiros protocolados do Museu do Ar. Dispondo de dois espaços com cerca 500 m² de área expositiva, os seus acervos constituem um contributo de relevo para a compreensão da história de duas instituições que são indissociáveis do desenvolvimento aeronáutico em Portugal.

Um mini-auditório, painéis gigantes evocativos de vários episódios marcantes da Aviação Nacional e uma colecção de he-



Hangar Tenente Caseiro

licópteros que serviram na Força Aérea, exposta no hangar histórico *Tenente Caseiro* completam esta primeira etapa do novo Museu do Ar que tem programado várias fases de expansão de modo a responder aos desafios que as modernas linguagens museológicas exigem, nomeadamente no que diz respeito aos serviços educativos e às plataformas multimédia.

Com a abertura ao público do Museu

do Ar na Base Aérea nº1, na Granja do Marquês, juntando no mesmo espaço três importantes vectores da Força Aérea Portuguesa, a Academia da Força Aérea, a Base Aérea nº1 e o Museu do Ar, começa deste modo a caminhada da construção de um museu *Maior* que responda às aspirações que desde 1909 vêm sendo acalentadas por ilustres e ignorados entusiastas da "Causa do Ar". ✂